



acti-  
onfor  
age

OUTROS  
FACTOS

### **Outros factos a considerar**

Que tipo de ligações/conexões podem resultar deste projecto?

Existirão conexões mais e menos óbvias, com base nas quais irá elaborar a sua proposta. Parte do seu trabalho será explorar e identificar que factores poderão unir grupos díspares. Por exemplo, existirão oportunidades no âmbito dos cuidados infantis ou outros; conhecimento e aprendizagem; partilha de competências; entretenimento? Explore todas as áreas ao seu dispor. Procure não enquadrar as suas ideias num referencial de “caridade” ou “apoio social” a prestar a um dado grupo. Eleja como noções orientadoras a partilha de experiências e o benefício mútuo, de modo a construir uma ideia sustentável com potencial de desenvolvimento e crescimento.

Em alternativa, pode centrar-se nos grupos para além dos idosos que, no local escolhido se encontrem em risco de exclusão ou isolamento. Olhe à sua volta. Leia os jornais. Que indivíduos estão em risco de ser deixados para trás ou esquecidos ou que estejam a ser ignorados, marginalizados ou discriminados? Dedique algum tempo a observar aos recursos subaproveitados do local escolhido como por exemplo uma universidade ou local de culto. Existe potencial para os envolver e em que moldes?

Esta é uma oportunidade para criar um serviço que está simultaneamente focado nos idosos mas que também envolve uma mistura mais ampla e rica em várias comunidades que passam muitas vezes despercebidas e por isso subaproveitadas.

### **O seu grupo de “utilizadores”**

A melhor fonte de insights e perspectivas sobre estas problemáticas é o contacto directo com os próprios idosos e outros actores sociais. Esta dimensão humana tangível deve fazer parte da sua pesquisa e irá ajudá-lo a gerar os seus próprios insights e entendimento dos indivíduos e grupos para quem está a trabalhar. A pesquisa sobre redes sociais irá revelar no seio da comunidade grupos cuja existência desconhecia, muitos dos quais incluirão certamente pessoas mais velhas (grupos religiosos e centros de dia, por exemplo).

Estes proporcionam-lhe um ponto inicial para estabelecer contacto. Existem ainda várias organizações como as Misericórdias, Centros Paroquiais e outros que poderão aconselhá-lo e facilitar contacto com idosos e outros actores no terreno.

### **Ouvir e entender**

Procure conhecer o melhor possível sobre o que são as preocupações dos indivíduos, o que para eles é importante e o que poderia melhorar a sua qualidade de vida. Escute atentamente e resista à tentação de sugerir soluções nesta fase; primeiro, avalie as prioridades e expectativas do seu grupo-alvo. Existem inúmeras vantagens em envolvê-los no co-design da sua proposta.

Esta participação pode passar por encorajá-los a escrever um diário ou documentar os factores que contribuem ou prejudicam a qualidade do seu quotidiano, acompanhando as suas actividades diárias e registando-as através de vídeo, fotografia, storyboards ou simplesmente ouvindo os seus pontos de vida.

Desenhe um plano de acção e registe as suas interacções com as pessoas com quem fala, através de entrevistas presenciais, questionários, workshops ou outras formas criativas que considere adequadas. É preciso:

- Compreender as diferentes necessidades dos vários indivíduos
- Manter um bom registo das conversas e reuniões

Este tipo de evidência factual é central para o projecto pois vai permitir-lhe desenvolver um diálogo com os indivíduos, ajudar à identificação de problemáticas e documentar o processo de trabalho.

### **Participação de outros especialistas no desenvolvimento do conceito**

Que outras pessoas precisa de consultar ou trabalhar em parceria? Quem são os principais stakeholders? É fundamental incluir outras disciplinas especializadas, extraindo contributos e dados elucidativos. Quem o poderá ajudar a identificar os indivíduos

e grupos e a sua disponibilidade para trabalhar consigo? Quem detém o conhecimento específico sobre as necessidades e temáticas a trabalhar? Poderão os representantes de instituições locais cumprir esta função de interlocutores privilegiados? Dado o seu conhecimento do contexto, podem revelar-se úteis na identificação de serviços existentes, das falhas ou limitações do sistema e de quem delas é vítima. De igual modo, pense nos profissionais de serviço social e outros que trabalham directamente com os idosos.

No âmbito da sua universidade ou instituição de ensino, é possível que existam outros cursos que poderão nutrir a sua pesquisa de modo frutífero e pertinente. Como ponto de partida, porque não consultar um estudante de psicologia, de ciências sociais, de serviço social, antropologia ou sociologia e trabalhar com eles no desenvolvimento do seu projecto? Para além dos benefícios para o projecto, será um bom exercício pois reflecte o modo como virá a trabalhar na vida real. Porque não começar agora? Considere e contabilize o tempo necessário para construir relações de proximidade e confiança com uma equipa de trabalho.

### **Desafiar os parâmetros**

Apesar de, à primeira vista, este parecer um território estranho e longínquo para um designer, utilize as limitações existentes para estimular a sua criatividade. Não se limite às fórmulas vigentes e deixe que a sua pesquisa, perspectivas e conversas abram caminho a novas formas de pensar sobre as temáticas propostas e como estas podem ser abordadas.

### **Pesquisa/leituras prévias**

Encontram-se publicados vários estudos bastante completos que lhe podem facultar material de base para as suas explorações conceptuais. Familiarize-se com os serviços e redes já existentes para evitar o risco de duplicação, ainda que possa sugerir utilizar estes modelos como base para a implementação de uma nova perspectiva ou uma reformulação inovadora.